

UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO POPULAR NA ESCOLA DE FORMAÇÃO SINDICAL DA CONTAG

A study on popular education at the CONTAG Trade Union training school

Bianca Ramos de Jesus

Licenciada em Pedagogia. Universidade Estadual de Alagoas, Brasil

byaramos43@gmail.com

Sanadia Gama dos Santos

Doutora em Letras pela Universidade Estadual de Maringá. Docente e Pró-Reitora de Extensão da Universidade Estadual de Alagoas, Brasil

sanadia.santos@uneal.edu.br

Recebido: 10.07.2023

Aceito: 15.09.2023

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar a Educação Popular nas práticas pedagógicas da Escola Nacional de Formação da CONTAG - ENFOC, que é um espaço de formação sindical do MSTTR. Observaram-se como as práticas pedagógicas são desenvolvidas na escola de formação, por meio da análise de publicações produzidas pelos educandos da escola, como também, as concepções da Educação Popular, com base na pedagogia transformadora de Paulo Freire e de pensadores que seguem uma perspectiva teórica de base popular. A pesquisa é de natureza qualitativa, o procedimento técnico utilizado para a análise dos dados é o da pesquisa documental. O referencial teórico foi ancorado em autores como Brandão (1986, 2007, 2009, 2014) e Freire (1967, 1997, 1987), além das publicações da Escola Nacional de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, como, o PPP, Rota da multiplicação criativa, entrelaçando práticas e saberes (2013), Multiplicação criativa, um entrelaçar de práticas e saberes (2012). Conclui-se que as práticas são desenvolvidas a partir das realidades dos sujeitos e intrínseca nos processos formativos, onde o diálogo é um instrumento essencial nesse processo, e os princípios da Educação Popular estão em todo o itinerário da formação dos educadores, envolvidos na metodologia, numa relação entre teoria e prática.

Palavras-chave: Educação Popular, ENFOC, Formação sindical.

Abstract

This study aims to analyze Popular Education in the pedagogical practices of the Escola Nacional de Formação da CONTAG - ENFOC, a space for union training of the MSTTR. It was observed how the pedagogical practices are developed in the training school through the analysis of publications produced by the students of the school, as well as the conceptions of Popular Education, based on the transforming pedagogy of Paulo Freire and of thinkers who follow a perspective popular theory. The research is qualitative, and the technical procedure used for data analysis is documentary research. The theoretical framework was anchored in authors such as Brandão (1986, 2007, 2009, 2014) and Freire (1967, 1997, 1987), in addition to publications by the Escola Nacional de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, such as the PPP, Rota of creative multiplication, interweaving practices and knowledge (2013), Creative

multiplication, an interweaving of practices and knowledge (2012). It is concluded that the practices are developed from the realities of the subjects and intrinsic in the formative processes, where the dialogue is an essential instrument in this process, and the principles of Popular Education are in the entire itinerary of the formation of the educators, involved in the methodology, in a relationship between theory and practice.

Keywords: Popular Education, ENFOC, Union training.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo considera o envolvimento das pessoas que vivem no campo e suas experiências pessoais. Esse movimento foi essencial para a minha formação humana, política e motivos de inúmeros questionamentos respondidos no meu encontro com a Educação Popular ao longo da vida acadêmica, concepção esta, que, contribuiu para que eu pudesse ampliar o meu olhar enquanto licenciada em Pedagogia e Professora.

A práxis da Educação Popular está mais presente em práticas pedagógicas em espaços não formais, no âmbito de grupos sociais e sindicais, de natureza socialista e libertadora, e seguida, conforme os princípios baseados nas concepções filosófico pedagógicas de Paulo Freire, pois, leva em consideração os diferentes saberes e sujeitos das classes mais oprimidas da sociedade. Nesse sentido, nos espaços educacionais institucionalizados oficiais, tal práxis está mais distante, sobretudo nas práticas de ensino na Universidade, que é marcada pela tradição do racionalismo científico.

A motivação para este estudo não são os saberes acumulados ao longo dos anos no curso de Pedagogia, e sim a curiosidade de explorar, conhecer e querer compartilhar no espaço acadêmico, como também aos futuros estudantes, um pouco da prática da Educação Popular e a sua dinâmica, bem como ampliar nossos olhares enquanto pedagogos/as para compreender que o espaço pedagógico também está em outras dimensões do fazer educativo, ampliando outras possibilidades e contribuindo para um pensamento e práxis mais voltadas para a profissionalização como fundamento para a emancipação dos sujeitos.

O estudo tem como objetivo geral analisar a Educação Popular nas práticas pedagógicas da Escola Nacional de Formação da CONTAG - ENFOC, por meio dos dados consultados nos diversos tipos de arquivos e mídias digitais - revistas, registros audiovisuais, cadernos e *e-books* publicados pela Escola. Como objetivos específicos, estão descritos: Analisar sobre os conceitos de Educação Popular e sua concepção emancipatória, assim como, a sua presença no espaço educacional; Investigar o modo como é expresso no acervo documental da escola, a relação entre os saberes dos

sujeitos em formação com os assuntos expostos no ambiente educacional da Escola Nacional de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura - ENFOC/CONTAG; Refletir a respeito da formação dos sujeitos da Escola Nacional de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura - ENFOC/CONTAG e sua contribuição para o sindicalismo rural. Ressalta-se, pois que a sistematização das experiências descritas nos livros é de exclusiva produção dos próprios educandos da escola, que passam a serem educadores populares e se inserem em uma rede de Educadores/as da Enfoc. A produção é construída de maneira processual e coletiva, em oficinas que garantam a reflexão e o debate para a escrita do livro, proposta pautada na construção de saberes.

A Escola Nacional de Formação Político-sindical da Contag, denominada de ENFOC, parte do princípio da Educação Popular além de ser destinada a um público específico que são dirigentes sindicais, no sentido de fortalecer a luta pela terra, suas histórias, e contribuir para a participação social, garantindo diferentes sujeitos como mulheres, pessoas idosas, jovens nas direções de sindicatos rurais, como também nos espaços de decisão e de controle social voltados para as pautas específicas do movimento sindical.

Os referenciais teóricos ancoram-se nas concepções de Freire (1967, 1997, 1987) Brandão (1986, 2007, 2009, 2014), Libâneo (1985, 2013), assim como, documentos norteadores da Escola Nacional de Formação da Contag como, o Projeto Político Pedagógico da Formação do MSTTR (s.d), Política Nacional de Formação do MSTTR (2022), ademais, as publicações da escola de formação, que foram escritas pelos próprios educandos e educadores, sendo elas, Rota da multiplicação criativa, entrelaçando práticas e saberes (2013), Repercussões de um jeito de ser escola (2010), Multiplicação criativa, um entrelaçar de práticas e saberes (2012), Rede de educadores e educadoras populares (2016), Almanaque Enfoc, um fazer de muitas mãos (2011).

Com base no material analisado, observa-se que, a Educação Popular de fato se faz presente em todo o itinerário formativo da ENFOC, além disso, os sujeitos estão no centro do processo educativo que ocorre de forma horizontal. Além disso, os conteúdos trabalhados nos módulos do curso dialogam com a realidade dos envolvidos e fortalecem as práticas sindicais.

2. A EDUCAÇÃO POPULAR: HISTÓRIA E MARCO TEÓRICO

A Educação Popular é uma concepção de Educação e o seu movimento foi construído ao longo da história “Não foi uma teoria que criou a prática, nem a prática que criou uma teoria. Ambas, na vivência educativa, foram determinantes para a concretização de uma práxis pedagógica.” (SÃO PAULO, 2015, p. 9). Essa Pedagogia ganhou destaque no Brasil a partir da década de 1960, e se propagou, tendo como principal precursor Paulo Freire.

A metodologia da Educação Popular está preocupada na construção feita pelos e para os sujeitos para que, dessa forma possa ser considerado o conhecimento de mundo dessas pessoas. Isso significa que pensar “para os sujeitos”, segue uma lógica pautada no diálogo e também numa ideia de que os sujeitos protagonizam as ações. Nos escritos do Brandão, uma das intencionalidades dessa Pedagogia é “propiciar a humanização e a libertação dos sujeitos que sofrem com as opressões políticas, econômicas e culturais.” (BRANDÃO; ASSUMPÇÃO, 2009, p. 10). No mesmo livro, Carlos Rodrigues Brandão expõe outras propostas da Educação Popular:

Pela primeira vez surge a proposta de uma educação que é popular não porque o seu trabalho se dirige a operários e camponeses prematuramente excluídos da escola seriada, mas porque o que ela “ensina” vincula-se organicamente à possibilidade de criação de um saber popular, por meio da conquista de uma educação de classe, instrumento de uma nova hegemonia. (BRANDÃO; ASSUMPÇÃO, 2009, p. 32).

No decorrer dos anos, a Educação Popular disseminou-se pelo Brasil e passou por três fases distintas. Atualmente a Educação Popular é entendida como uma concepção de educação- como foi dito anteriormente- e não apenas, como uma prática vinculada a determinado projeto.

Pode-se dizer que a Educação Popular passou por três fases distintas: inicialmente, até os anos 1950, era entendida como extensão do ensino fundamental (educação “primária”) para todos, já que só a elite tinha acesso. Depois, ela foi entendida como Educação de Adultos das classes populares, ideia predominante até os anos 1980. Nas últimas décadas, ela está sendo entendida pelos movimentos sociais e populares mais como uma concepção de educação que deve ser estendida ao conjunto dos sistemas educacionais do que apenas uma prática vinculada a projetos de Educação de Jovens e Adultos (EJA). (SÃO PAULO, 2015, p. 14).

No Brasil, desde o princípio a educação mostrou-se desigual e excludente, por muitos anos as pessoas que tinham acesso à educação escolar eram a elite e para eles, os negros, indígenas, mulheres e trabalhadores rurais não precisavam saber ler e escrever para executar o trabalho da sociedade vigente (SILVA, 2004), com a reprodução

desse modelo de dominação, muitas pessoas acabaram ficando na margem da sociedade, pessoas de classes populares que não podiam ter acesso à educação escolar por inúmeros motivos, esse perfil educacional da educação brasileira foi sendo reproduzido assim como inúmeros discursos e a educação torna-se um instrumento de dominação e de poder, aonde aqueles que tem acesso são superiores e os demais inferiorizados.

A Educação Popular busca a formação das pessoas livre de uma alienação, não é uma formação que vê o homem como um objeto, mas, o enxerga como um sujeito, utilizando de métodos para que as pessoas se reconheçam em tudo que é proposto, que eles percebam que aquilo que está sendo mostrado faz parte do cotidiano deles e que dessa forma eles são sujeitos de conhecimento e de cultura. O que presenciamos geralmente são professores transmitindo um conhecimento alheio aos estudantes. Os educandos não reconhecem que produzem cultura e possuem conhecimentos, o que se agrava quando se fala em uma educação voltada para trabalhadores rurais.

3. A EDUCAÇÃO POPULAR COMO CONCEPÇÃO IMPORTANTE PARA O CURSO DE PEDAGOGIA

O curso de Pedagogia possui em sua matriz curricular, uma proposta de formação que visa a atuação de profissionais em diversos espaços educacionais ou não, desenvolvendo inúmeras habilidades adquiridas ao longo do curso. Mesmo sabendo que ao longo dos anos, vem ocorrendo uma ampliação no campo de atuação desses profissionais, é importante lembrar que, independente da área em que trabalhem ambos consideram a importância da educação no exercício de suas funções.

No entanto, o exercício da educação e do ato de educar não se desenvolve apenas entre educadores formados em uma universidade e tão pouco em espaços que esses profissionais se encontrem, devemos lembrar que o processo educativo é muito mais amplo do que a pedagogia, a educação se faz presente em inúmeros momentos da comunidade, considerando que onde estiver pessoas reunidas ocorrerá o processo de aprendizagem ou ensinamento.

Libâneo conceitua a Pedagogia como uma “ciência da educação e para a educação” (LIBÂNEO, 2013, p. 24) tendo como, uma das finalidades a preparação do indivíduo para a sua atuação na sociedade (LIBÂNEO, 2013). Dessa forma, a mesma assume um caráter político pois, será responsável por indicar que tipo de homem formar assim como,

para qual sociedade e objetivo. Dessa forma, a pedagogia é responsável por indicar “rumos desse processo em suas finalidades e meios e ação” (LIBÂNEO, 2013, p. 24).

Considerando as tendências pedagógicas estudadas no curso de pedagogia, a Pedagogia progressista segundo Libâneo (1985), tem o ponto de partida a partir de uma análise crítica da realidade social, nesta pedagogia temos a tendência progressista libertadora que é aonde se encontra a Educação Popular, pois, nessa tendência é estabelecido um valor significativo para trocas realizadas em grupos, discussões, votações (LIBÂNEO, 1985) e não apenas aos conteúdos que por vezes são preestabelecidos. Libâneo afirma que, “essa tendência atua em ambientes não-formais, exercendo uma influência expressiva nos movimentos populares e sindicatos” (Libâneo, 1985, p. 25), tendo os seus conteúdos extraídos do cotidiano dos sujeitos e denominados de temas geradores.

[...] professores e educadores engajados no ensino escolar vêm adotando pressupostos dessa pedagogia. Assim, quando se fala em educação em geral, diz-se que ela é uma atividade onde professores e alunos, mediatizados pela realidade que apreendem e da qual extraem o conteúdo de aprendizagem, atingem um nível de consciência dessa mesma realidade, a fim de nela atuarem, num sentido de transformação social. (LIBÂNEO, 1985, p. 21).

Mesmo sendo frequente essa pedagogia em ambientes não formais, muitos professores que agem de forma contra hegemônica veem reconhecendo a importância do refletir e valorizar para assim transformar, e dessa forma colocam em prática nos ambientes em que atuam.

Libâneo destaca que, a pedagogia libertadora – uma das tendências da pedagogia progressista - tem um caráter essencialmente político mencionado pelo mentor dessa pedagogia (Paulo Freire), dessa forma, é possível que esse seja um dos fatores que afasta essa tendência dos ambientes institucionais e oficiais. Vale ressaltar que, as atividades são desenvolvidas a partir de discussões e o professor intervém quando necessário sempre trabalhando junto dos alunos, estabelecendo uma relação de trocas de saberes e eliminando relações autoritárias, cujo aprendizado do grupo ocorre por meio da problematização (LIBÂNEO, 1985).

Considerando que, a Educação Popular se pauta na diversidade de saberes, inclusão, no diálogo em que as pessoas constroem saberes juntas, para o curso de pedagogia seria importante repensar curricularmente essa concepção no sentido de contribuir para uma construção mais justa e fraterna dos sujeitos. Sendo também um elemento a mais para a reflexão das pessoas acerca de suas condições de trabalhos na sociedade capitalista.

A Educação Popular com todo o seu caráter transformador e emancipador só tem a contribuir para o curso de pedagogia que busca a formação de educadores que possam atuar em diversos ambientes além da escola, que considerem os educandos como pessoas de direitos e valores, levando em consideração o meio em que estão inseridos, e as características dos seus alunos. Educadores esses, que possam realizar suas funções refletindo e agindo de forma crítica, indo além daquilo que é imposto.

4. ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO POLÍTICO-SINDICAL DA CONTAG E SUAS CONCEPÇÕES: SURGIMENTO, PRINCÍPIOS E METODOLOGIA

A ENFOC é a Escola nacional de Formação da Confederação Nacional de Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (CONTAG). A CONTAG foi a primeira entidade sindical dos camponeses de caráter Nacional reconhecida legalmente no ano de 1964, também nesse período, o Brasil sofreu grandes intervenções militares quando o então presidente João Goulart foi deposto, esse movimento sindical surgiu nessa época em que a força popular foi severamente reprimida, e os sindicatos não eram um órgão que agradava o sistema então implantado (CONTAG, s.d).

No ano de 2006 a ENFOC foi criada com o objetivo de debater e refletir acerca dos movimentos em torno das ações do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR), com um projeto que busca uma sociedade mais justa e solidaria, baseando-se na matriz da Pedagogia Popular buscando uma aproximação do discurso com a prática.

Essa formação busca se aproximar da realidade dos envolvidos no processo educativo, e para se aproximar ainda mais do cotidiano dos trabalhadores, o processo formativo ocorre em alternância de tempo e espaços com o tempo escola e o tempo comunidade, respectivamente:

O tempo escola é o momento de vivência coletiva que ocorre durante os cursos, por meio da interação educador (a)-educando (a). O tempo comunidade é o momento de imersão nos espaços de atuação militante dos educandos (as) e de interação no ambiente virtual de aprendizagem (plataforma Moodle). (ENFOC, s.d, s.p).

Orientadas pelas matrizes pedagógicas da Educação Popular, a Escola Nacional de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura-ENFOC/CONTAG contribui na formação dos líderes sindicais e busca passar uma formação política para essas pessoas de acordo com as perspectivas do movimento. Os estudantes não são meros alunos, tendo assim a responsabilidade de repassar os

conhecimentos adquiridos a outros membros da comunidade, processo chamado de “Multiplicação Criativa”, por meio desse processo, os assuntos são compartilhados e chegam até a base do movimento sindical.

Buscando também, capacitar e contribuir para a formação dos trabalhadores em uma perspectiva crítica, libertadora, e transformadora voltada para a formação humana e considerando a realidade dos sujeitos do campo e suas especificidades, fortalecendo o Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais- MSTTR.

As matrizes que orientam as abordagens, os fundamentos políticos, pedagógico-metodológicos dos processos formativos que a escola desenvolve são Teologia da Libertação e Freiriana, Marxista e Gramsciana, tendo como método pedagógico o da Educação Popular.

A escola se divide em alguns espaços como meio de organização para desenvolver suas atividades são eles, os espaços Nacionais:

São espaços de articulação e de execução de ações formativas em nível nacional, voltados para o público dos estados e das regiões. Dentre esses espaços estão: a ENFOC e seus espaços gestores, Coletivos e o ENAFOR (Encontro Nacional de Formação), a Rede de Educadores (as) do MSTTR, as linhas formativas desenvolvidos pelas secretarias da CONTAG. (PPP, s.d, p. 45-46).

Espaços Regionais - onde ocorre a articulação e execução de ações no âmbito regional:

São espaços de articulação e de execução de ações formativas em nível regional envolvendo público dos estados. Dentre esses espaços estão: as ações da ENFOC na região, espaços de articulação das Secretarias, Rede de Educadores e educadoras do MSTTR considerando os integrantes dos estados da região e ações regionais dos diversos programas nacionais de formação desenvolvidos pela CONTAG e Federações. (PPP, s.d, p. 46).

E os espaços Estaduais, que são espaços onde ocorre a realização de ações formativas no âmbito do Estado.

São espaços de articulação e de realização de ações formativas, no âmbito do Estado, sejam elas da ENFOC ou de secretarias específicas, envolvendo os pólos regionais, territórios, municípios e comunidades, sob a responsabilidade das federações. O coletivo estadual de formação e a rede estadual de educadores (as) também se constituem em espaços estaduais, como também as atividades formativas desenvolvidas pelos Institutos e Coletivos de Formação das Federações. (PPP, s.d, p. 46).

Existem ainda os espaços territoriais/municipais, que são os espaços que se aproximam da base do movimento sindical envolvendo as diversas lideranças e suas comunidades em momentos que geram inúmeras reflexões acerca do cotidiano dessas pessoas.

Nesses espaços a formação se aproxima mais da base, envolve as lideranças locais, os delegados sindicais e em alguns momentos a comunidade (base). Constituindo-se de atividades formativas desenvolvidas pelas Federações e Sindicatos. Como também de organização de grupos de estudos nas comunidades, como é o caso dos Grupos do Jovem Saber e dos Grupos de Estudos Sindicais (GES). (PPP, s.d, p. 46).

No projeto pedagógico da escola percebe-se que é muito valorizado o aprender com o outro acreditando em uma concepção que negue a exploração e assujeitamento, valorizando a reflexão e transformação no coletivo.

Os cursos de formação da ENFOC são dinâmicos e as pessoas podem interagir uns com os outros e exercitam o relembrar, rememoram suas práticas assim como as aulas passadas. Os debates tem como referência e fundamentação o Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – PADRSS.

O PADRSS tem uma concepção diferente de desenvolvimento no campo, sendo valorizado a diversidade, política e cultura existentes nesse espaço. O Campo então acaba sendo visto e discutido como um lugar de luta, indo além de uma “visão do campo referenciada no padrão agropecuário e no modelo de desenvolvimento focado exclusivamente no tamanho do estabelecimento, na produtividade e no mercado”. (PPP, s.d, p. 24).

5. METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

O referente trabalho está classificado como uma pesquisa exploratória, segundo Gil (2002, p. 41) “estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”.

Essa é uma pesquisa que também realiza a descrição das práticas pedagógicas da ENFOC assim como, a interpretação das mesmas observando os momentos em que a Educação Popular se faz presente nas práticas educativas no itinerário da escola. Dessa forma fica evidente a importância do caráter interpretativo na pesquisa, pois, por meio dele será realizado as análises dos dados catalogados.

Moreira e Caleffe (2008, p. 61) afirmam que “para os pesquisadores interpretativos o propósito da pesquisa é descrever e interpretar o fenômeno do mundo em uma tentativa de compartilhar significados com outros”, ainda reiteram o caráter dialético do processo de pesquisa que se encontra em uma constante interação, análise e reanálise.

Dessa forma, baseado em Moreira e Caleffe (2008) o método desta pesquisa é qualitativa, os autores consideram que “a pesquisa qualitativa explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente. O

dado é frequentemente verbal e é coletado pela observação, descrição e gravação.” (MOREIRA; CALEFFE, 2008, p. 73).

A classificação da pesquisa de acordo com o procedimento técnico de coleta e análise de dados é o da pesquisa documental. (GIL, 2002). De acordo com Antônio Carlos Gil (2002), a pesquisa documental utiliza documentos que ainda não receberam um tratamento analítico, que vão desde documentos de órgãos públicos e instituições privadas, diversificando as fontes, incluindo ainda fotografias, diários, cartas, gravações, memorandos e entre outros, é ressaltado também por esse autor, a importância da pesquisa documental para visualização de determinado tema.

Grande parte do desenvolvimento do trabalho surgiu no período de distanciamento social, dessa forma uma alternativa que surgiu foi desenvolver a pesquisa com base nos materiais publicados pela escola, que se encontram na biblioteca virtual da ENFOC, disponível no site da CONTAG. Vale considerar que esses dados foram construídos pelos próprios educandos e educadores que vivenciaram o percurso formativo. Além disso, vale ressaltar que a construção da escrita dos documentos aqui analisados, também foram construídos, numa metodologia horizontal, dialógica, participativa e reflexiva, onde tais sujeitos- agricultores familiares, dirigentes sindicais e assessores de federações do sistema CONTAG, de maneira coletiva foram produzindo os materiais, numa perspectiva de sistematização do percurso formativo, pautado na sistematização de saberes oriundos de uma proposta advinda de experiências de construção de escrita da América latina (JARA, 2012), percebendo então, um caráter político em suas construções coletivas.

No curso de formação existem 3 unidades temáticas: Estado, sociedades e ideologias; História, concepções e prática Sindical; Desenvolvimento Rural Sustentável Solidário. Essas unidades se inter-relacionam por meio dos eixos temáticos que são: ação sindical e desenvolvimento rural sustentável e solidário, memória e identidade, e por último, pedagogia para uma nova sociabilidade.

O curso está dividido em tempo escola e o tempo comunidade, onde a carga horária é distribuída de acordo com as atividades. O curso nacional tem uma carga horária de 224h, 192h da formação ocorre no tempo escola e 32h no tempo comunidade. O curso regional tem o total de 200h, cujo 168h são destinadas ao tempo escola e 32h ao tempo comunidade. O curso estadual tem uma carga horária menor, sendo 152h na qual 120 é destinada ao tempo escola e 32 ao tempo comunidade. (PPP, s.d). Cada uma dessas unidades é distribuída em forma de módulos, para o curso Nacional são utilizados dois momentos de 12 dias; para os cursos regionais 7 dias e nos cursos estaduais, cinco dias.

Considerando a amplitude dos materiais publicados pela escola, é necessário delimitar as publicações que descrevem as práticas realizadas na escola de formação que serão analisadas. Dessa forma, para um maior esclarecimento, o olhar será voltado para as publicações que contém uma série de experiências vivenciadas e construídas pelos participantes nos cursos de formação, denominadas: Rota da Multiplicação Criativa, Entrelaçando Práticas e Saberes (2013); Multiplicação Criativa, um entrelaçar de Práticas e Saberes (2012).

6. ANÁLISE DE DADOS: EDUCAÇÃO POPULAR E AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS COMO INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS UTILIZADOS NOS CURSOS DE FORMAÇÃO POLÍTICO SINDICAL

A análise de dados exposta são descrições baseadas no estudo documental realizado e não em vivências experienciadas, partindo do olhar de como os instrumentos permeiam a lógica da Educação Popular, garantindo a circularidade dos saberes, reflexão e assim, o processo de aprendizagem.

A ENFOC destaca a Educação Popular como:

[...] um processo de produção do conhecimento para a transformação e a conscientização social. Em linhas gerais, a Educação Popular implica uma reflexão crítica sobre a realidade e envolve processos de consciência crítica. Visa superar as relações de domínio, de opressão e de discriminação. (CONTAG, 2022, p. 55).

Também é destacado que “A formação político-sindical e a educação do campo no MSTTR são estratégias fundamentais para construir a base do desenvolvimento sustentável e solidário com pessoas que possam atuar e transformar a realidade” (CONTAG, 2022, p. 55), dessa forma a educação do campo colocada em prática pelo movimento é um projeto que tem em sua base a Educação Popular e as lutas sociais da classe trabalhadora, onde a educação do campo se materializa como uma práxis da Educação Popular.

A Educação Popular se faz presente em todo o itinerário formativo da ENFOC (ver figura 1). Considerando o ato de problematizar, a escola realiza propostas onde os educandos estão abertos a questionar, pois o conhecimento não é passado como pronto e acabado, ao contrário do que ocorre em locais que utilizam de métodos tradicionais. A realidade também é problematizada constantemente, onde as pessoas podem se expressar e falar acerca das ações que se apresentam em seu cotidiano.



Figura 1- Sistematização por meio do teatro.

Fonte: ENFOC, 2013, p. 10.

Disponível: <http://www.enfoc.org.br/bibliotecas/index>. Acesso em: 12 abr. 2021.

Pode-se considerar também, que, para que ocorra o processo de ação-reflexão-ação proposta pela Educação Popular, a sistematização é de extrema importância. No curso de formação esse ato de sistematizar, organizar as ideias, pode ocorrer de forma criativa como é retratado na publicação Rota da Multiplicação Criativa, Entrelaçando Práticas e Saberes (2013). Podendo ser feito por meio do teatro, onde a equipe responsável identifica alguns pontos que são expressos por meio da encenação, envolvendo também o conjunto dos participantes e “ao final, a moderação faz uma síntese das problematizações e lições aprendidas com essa forma de trabalho pedagógico.” (ENFOC, 2013, p. 10).

A mística (ver figura 2) também é um instrumento muito utilizado que contribui de forma significativa para a humanização do sujeito, de acordo com Fritzen, a mística deve estar movida por uma fé comum “Fé, conforme aprega o MSTTR, numa sociedade igualitária, na fraternidade humana, na justiça social. Em resumo, fé na utopia.” (FRITZEN, 2006, p. 3). Nesse instante é criado um momento de reflexão interior que contribui para que as pessoas envolvidas possam se enxergar como sujeitos despertando também um sentimento de pertencimento indo muito além de uma apresentação.



Figura 2 – Mística.

Fonte: GES, 2013, p. 105. Disponível em:

<http://www.enfoc.org.br/system/arquivos/publicacao/publicacao13-1.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.

Dessa forma, a mística se faz presente em todos os momentos do curso de formação, sendo também planejada coletivamente.

É planejada e realizada coletivamente a partir de recursos e vivências criativas, a partir da expressão artística e corporal, valendo-se de ritmos, sons, o uso e a reinvenção de símbolos, ressignificação das inquietações e dos sentimentos. Busca, com isso, proporcionar vivências reflexões que alimentem os sonhos e a utopia, na perspectiva de fortalecer o desejo por uma sociedade igualitária, solidária e democrática. (ENFOC, 2010, p. 33).

Sendo assim, não é vista como um momento isolado de determinada ação, ela é observada como algo que faz parte de um todo tendo um importante papel na militância. Nesse momento de mística, que pode ocorrer no início das atividades, as pessoas se unem, se emocionam e viajam por diferentes universos por meio da arte, possibilitando também uma reflexão acerca dos desafios enfrentados até o momento.

Outro elemento metodológico inovador utilizado são as mandalas onde as figuras são organizadas de forma circular, ela também ajuda na concentração e na visualização de uma construção coletiva. De acordo com os registros da escola:

A formação circular representa equilíbrio. A construção da mandala se dá disponibilizando as representações (tarjetas manifestando as ideias, objetos...) a partir de um círculo central, simbolizando a totalidade das ideias, de dentro para fora, mas também pode ser na ordem inversa, de fora para dentro. Para instigar o coletivo, podemos simbolizar, no centro da mandala, as possibilidades, os desejos, as inquietações. (ENFOC, 2011, p. 32).

As mandalas (ver figura 3) também funcionam como um instrumento que ajuda na sintetização das ideias facilitando a compreensão dos temas abordados, podendo também ser utilizada como um instrumento de avaliação no final de cada módulo, sendo construídas coletivamente a partir das memórias dos educandos. No momento da construção, as pessoas se posicionam em um grande círculo que representa a igualdade

e união, o grupo pode utilizar desenhos, grãos, materiais regionais, figuras geométricas e fotos.



Figura 3 – Mandalas.

Fonte: ENFOC, 2013, p. 9.

Disponível em: <http://www.enfoc.org.br/bibliotecas/index>. Acesso em: 12 abr. 2021.

A mandala é, portanto, uma metodologia que auxilia na prática pedagógica no momento de tratar assuntos diversos, os educadores utilizam esse recurso que não se restringe ao fazer do educador, pois, o educando também participa da construção, retratando uma visão de união, igualdade, coletividade entre todos aqueles que estão presentes no processo educativo.

Percebe-se também que, a ludicidade se faz presente nos recursos utilizados na escola e em muitos momentos é através dela que os educandos interagem e compartilham suas experiências. Por vezes a importância do lúdico é atribuída nos cursos de licenciaturas no tratar com um público infantil ou juvenil, no entanto, é perceptível que a ludicidade é importante em todas as práticas educativas e em todos os ambientes educacionais, pois, por meio dela, pode ocorrer a materialização de conceitos, abordagens e ideias de uma forma mais prazerosa.

Em inúmeras atividades propostas pela escola os educadores e educandos organizam-se em círculos (ver figura 4), uma característica da Educação Popular que rompe com relações autoritárias estabelecendo uma noção de igualdade. Em círculos são propostas as dinâmicas e surgem os diálogos “existe uma imagem própria, identificada no jeito de fazer a formação da Enfoc. O ambiente em círculo, valorização de elementos da cultura local e popular, das bandeiras de luta, dos cantos, versos e poemas.” (ENFOC/CONTAG, 2016, p. 64).



Figura 4 – Círculos.

Fonte: ENFOC, 2013, p. 4.

Disponível em: <http://www.enfoc.org.br/bibliotecas/index>. Acesso em: 12 abr. 2021.

Paulo Freire em seus escritos trouxe experiências positivas na alfabetização de jovens e adultos no qual utilizou os “círculos de cultura” como um importante instrumento nos momentos de partilhas. Segundo Paulo Freire “O círculo se constitui assim em um grupo de trabalho e de debate” (FREIRE, 1967, p. 7). Na ENFOC, o círculo também se constitui dessa forma, e em diálogos circulares os sujeitos refletem acerca da sociedade que querem, das mudanças que buscam no mundo, revivem suas histórias de forma crítica e dinamizam as atividades.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se a partir da análise do material publicado pela escola, que a Educação Popular de fato se faz presente em todo o itinerário formativo da ENFOC. Considerando que, as metodologias observadas no itinerário formativo buscam auxiliar na formação de sujeitos que possam refletir e buscar uma transformação na sociedade e para isso, as práticas desenvolvidas são participativas e as pessoas por serem sujeitos que estão no centro do processo educativo se envolvem nas propostas e exercem sua autonomia no desenvolver das atividades, levando materiais para compor as mandalas, elaborando tarjetas, participando da mística, levando todo o saber adquiridos em suas comunidades para serem assim, compartilhados com o grupo, considerando que, os assuntos discutidos no ambiente de formação se faz presente no cotidiano dos trabalhadores. Essa troca de saberes também marca a Educação Popular, podendo ser observados nas diferentes atividades educativas da escola.

Além disso, percebe-se que, a formação dos educandos contribui para o sindicalismo rural e para o fortalecimento do MSTTR, pois, os líderes sindicais formados

no curso, voltam para as suas comunidades com a missão de compartilhar os diálogos e assim, fazer parte da rede de educadores da ENFOC, discutindo temas pertinentes a sua comunidade e ao movimento do MSTTR.

Mesmo sendo uma concepção que traz ensinamentos, a Educação Popular não tem um devido espaço nos cursos de graduação, pois, o ambiente acadêmico institucionalizado ainda segue modelos dominantes, e a Educação Popular não se faz presente no currículo dos cursos, sendo ainda necessária uma revisão dos projetos de curso, em que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se articulem entre si, para que a profissionalização dos estudantes tenha uma perspectiva mais libertadora e contribua numa transformação social dos sujeitos. A pedagogia libertadora de Paulo Freire tem um caráter político, e isso é o que pode afastar dos ambientes institucionais. Por isso, como afirma Carlos Rodrigues Brandão, o lugar estratégico que funda a Educação Popular é o lugar dos movimentos sociais que sempre estão se articulando para buscar uma melhor qualidade de vida e educação, então para aprender ainda mais e refletir acerca dessa concepção, voltamos o nosso olhar para os movimentos sociais.

A Escola Nacional de Formação da Contag, tem a Educação Popular como uma de suas concepções, pois, busca uma formação específica para a base do movimento sindical, buscando romper com discursos dominantes que norteiam os trabalhadores e trabalhadoras rurais, e todos aqueles que vivem no campo. Conclui-se também que, os educadores da ENFOC não estão alheios ao processo de luta do movimento sindical e dos trabalhadores e trabalhadoras do campo. São de fato educadores populares que têm uma sensibilidade diante dos assuntos tratados, conhecem o movimento e compreendem a luta, anseios e necessidades daquele coletivo de que faz parte.

O querer mudança se materializa nos instrumentos utilizados pela escola nos cursos de formação, que sempre tem os sujeitos, suas práticas, suas histórias, suas memórias no centro de todos os debates e não na margem das discussões. Observa-se também nas práticas da escola, que é atribuído significado às palavras e em tudo que é discutido, indo contra o modelo de uma educação bancária, que enxerga os educandos apenas como um depósito e o educador como aquele que vai reproduzir falas.

Neste trabalho além de tratar da concepção da Educação Popular e como ela se apresenta nas práticas educativas da ENFOC, possibilita um olhar acerca da amplitude do processo educativo que se faz presente em diversos espaços além dos muros de ambientes institucionalizados, espaços esses como a escola de formação do MSTTR.

A experiência da Escola de Formação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura - ENFOC/CONTAG, tem muito o que ensinar para a academia que ainda observa a educação em caixas padronizadas e os futuro professores tem muito o que aprender com a relação entre educando e educador, que é estabelecido na ENFOC, podendo então, dessa forma refletir acerca de suas práticas, buscando agir objetivando a transformação.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, C. A.; LUCINI, M. Ensinar e aprender na educação do campo: processos históricos e pedagógicos em relação. **Revista Cad. Cedes**, Campinas, v. 27, n. 72, p. 177-195, 2007.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 136p.

BRANDÃO, C. R. **Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 1986. 58p.

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação Popular**. 2014. Disponível em: <http://ifibe.edu.br/arg/201509112220031556922168.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2023.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007. 128p.

BRANDÃO, C. R.; ASSUMPÇÃO, R. **Cultura Rebelde Escritos sobre a Educação Popular ontem e agora**. Educação Popular. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. 107p.

CONTAG. **40 anos de lutas ao lado do homem e da mulher do campo**. Brasília. Disponível em: <http://www.contag.org.br/imagens/CONTAG-Revista40anos.pdf> Acesso em: 12 abr. 2023.

CONTAG. **Política Nacional de Formação do MSTTR**. Brasília: Contag, 2022. Disponível em: <http://www.enfoc.org.br/system/arquivos/publicacao/publicacao27.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

CONTAG. **Projeto Político Pedagógico da Formação do MSTTR**. Brasília. Disponível em: <http://www.enfoc.org.br/conteudos/detail/ppp>. Acesso em: 27 mar. 2023.

ENFOC. **15 anos da Enfoc**. A atuação da ENFOC, aprendizagens e repercussões. Brasília, 2021. Disponível em: <http://www.enfoc.org.br/system/arquivos/publicacao/publicacao26.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2023.

ENFOC. **Almanaque Enfoc, um fazer de muitas mãos**. 2011. Disponível em: <http://www.enfoc.org.br/system/arquivos/publicacao/publicacao08.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2023.

ENFOC. **Estratégia e itinerário.** Disponível em: <http://www.enfoc.org.br/sobre>. Acesso em: 27 mar. 2021.

ENFOC. **Multiplicação criativa, um entrelaçar de práticas e saberes.** 2012. Disponível em: <http://www.enfoc.org.br/bibliotecas/index>. Acesso em: 12 abr. 2023.

ENFOC. **Quem somos.** Disponível em: <http://www.enfoc.org.br/sobre>. Acesso em: 27 mar. 2023.

ENFOC. **Repercussões de um jeito de ser escola.** Brasília: Contag, 2010. Disponível em: <http://www.enfoc.org.br/system/arquivos/publicacao/publicacao02.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

ENFOC. **Rota da multiplicação criativa, entrelaçando práticas e saberes.** Brasília. 2013. Disponível em: <http://www.enfoc.org.br/bibliotecas/index>. Acesso em: 12 abr. 2023.

ENFOC/CONTAG. **Rede de educadores e educadoras populares.** Brasília: Contag/Enfoc, 2016. Disponível em: <http://www.enfoc.org.br/system/arquivos/publicacao/publicacao22.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2023.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009. 408p.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. 192p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. 336p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 129p.

FRITZEN, S. J. **A mística no movimento sindical.** 2006. Disponível em: <http://www.enfoc.org.br/system/arquivos/documentos/16/f1136mistica-no-movimento-sindical-de-trabalhadores-as-rurais---sergio-fritzen.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2023.

FURLLANET, M. P. F. R. O educador popular na escola rural: construindo a educação do campo. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO. 3., 2011. **Anais...** 2011.

GES. **Semeando fazeres e saberes em comunidades rurais.** Brasília: Contag/Enfoc, 2013. Disponível em: <http://www.enfoc.org.br/system/arquivos/publicacao/publicacao13-1.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 192p.

JARA, O. **A sistematização de experiências, práticas e teorias para outros mundos possíveis.** São Paulo: Paz e Terra, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola, 1985. 160p.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 288p.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. 248p.

PALUDO, C. Educação Popular como resistência e emancipação humana. **Cadernos CEDES**, v. 35, n. 96, p. 219-238, 2015.

PAULA, E. M. A. T. **Educação Popular, educação não formal e pedagogia social: análise de conceitos e implicações para educação brasileira e formação de professores**. 2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2103_1034.pdf. Acesso em: 25 mai. 2023.

PEREIRA, S. Espaços de participação e escolarização de trabalhadores rurais: construção ou destituição do direito à educação no campo. **Revista brasileira de educação**, v. 12, n. 35, p. 359-371, 2007.

SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA. **Cadernos de Formação: Educação Popular e Direitos Humanos**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2015.

SILVA, M. S. **Educação do Campo e Desenvolvimento: uma relação construída ao longo da história**. Disponível em: <http://www.enfoc.org.br/system/arquivos/documentos/17/f1098linha-do-tempo-da-educao-desenvolvida-no-espao-rural-no-brasil.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.

TEIXEIRA, M. M. E. **Educação do campo e formação política na Escola Nacional de Formação da Contag (ENFOC)**. 2018. 63 f. Monografia (Trabalho de Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

Recebido: 10.07.2023

Aceito: 15.09.2023